

## Mensagem 242

Varanasi- Índia, 3 de Julho de 2012, Guru Purnima

### Uma sequência da mensagem 241

**Reflexões sobre os seis obstáculos (Chitta-Vritti) que impedem o despertar da Inteligência (Chaitanya) e sobre os cinco compromissos relativos à compreensão (Pancha Vratam) para dissolver estes obstáculos. Depois, um estado natural de paz e lucidez, de percepção interior e inocência, revela-se a si mesmo como existência para além da pequena e mesquinha estrutura de experiências e estratégias do ego!**

- 1) **Kaama** (obstáculo): Ganância, querer & ânsias por mais e mais --- um bom nome para a ganância é a “ambição”, “progresso” e tudo o resto disso. **Vratam** (compreensão): **I Aukaama**, nirvaasana, não querer, sabedoria de “nenhum-querer” e também a consciência da “condição-eu” surgindo sorradeira, até como um “não-querer”! O verdadeiro “não-querer” é “nenhuma-agitação” --- e não vegetação. Pelo contrário. Uma pessoa está, então, em completa vitalidade de vida.
- 2) **Krodha** (obstáculo): violência, agressão, cadeia de conflitos, explorações, matanças & por aí adiante. **Vratam** (compreensão): **II Auhimsaa**, Não-violência --- e não o ”ideal de não-violência”. Os ideais são coisas extremamente brutais. “I-deal” (em inglês significa “negócio-do-eu”) torna-se os ”negócios” mais conspirativos e clandestinos da asquerosa “condição-eu”, criando devastação por todo o lado! Na “violência” de Krishna, existe a mais intensa vitalidade de “nenhum-eu”, a mais sagrada dimensão de não-violência, a energia do entendimento não-divisiva do “que é” sem nenhum traço de motivos egoístas ou empreendimentos mentais. Enquanto que, no ideal de não-violência de Mahatma Gandhi, existia a violência escondida do “eu” subtil, que se tornou notoriamente exposta, quando os “gandianistas” tomaram o poder do país depois da saída dos britânicos. Gandhi não era “Gandianista”, mas os seus seguidores eram!
- 3) **Lobha** (obstáculo): aquisição & acumulação para além dos limites, amontoação excessiva. **Vratam** (compreensão): **III Auparigraha**, ou seja, ser baseado no que é necessário, qualidade de viver em simplicidade; austeridade sem ser indulgente com o prestígio e com o que cintila.
- 4) **Mauda** (obstáculo): “condição-eu” na rede de máscaras, pretensões, imagens, e fantasias levando uma pessoa a situações confusas, precárias, erradas e até perigosas. **Vratam** (compreensão): **IV Aupramaad**, estado sem escolhas, atenção total em passividade sobre a situação --- não em buscas impacientes. Quando “nenhum-eu” está a comandar, nada pode correr mal. “*Pramaad*” significa “correr mal”, “fazer errado”.
- 5) & 6) **Moha e Maatsarya** (obstáculos): Paixão cega (apegos ou aversões) & ciúme (animosidade ou antagonismo). **Vratam** (compreensão): **V Auchori** --- o significado do dicionário é não-roubar. E o ensinamento do costume é não roubar os pertences dos outros. Mas, a verdadeira dedução é: não roubar os pensamentos e modos, opiniões e ideias em segunda mão. *Auchori* na verdade implica: não permanecer na agonia constante da animosidade & antagonismo através da conformação e vir a ser algo. Nenhum ciúme e comparação, nenhuma ideias e conclusões fantasiosas.

Deste modo, designaram os antigos sábios seis obstáculos e cinco remédios para os assuntos humanos.

No seguimento disto, apreciemos, agora, uma das canções de Tagore:

***E Monihaar Aamaai Naahi Saajey ---  
Erey Portey Gele Laagey, Erey Chhinrtey Gele Baajey.  
Kauntho Je Rodh Kaurey, Sur Toe Naahi Saurey ---  
Oi Dike Je Mon Porey Roi, Mon Laage Na Kaaje.  
Taa Toe Bosey Aachhi,  
A Haar Tomaai Pauraai Jodi Taabei Aaami Baanchi.  
Phulomaalaar Dorey Boria Lauo Morey ---  
Tomaar Kaachhey Dyakhai Ne Mukh Monimaalaar Laajey.***

*Uma pessoa sente-se embaraçada, desconfortável e envergonhada no fascínio e resplendor deste colar de diamantes, no entanto é doloroso destruí-lo! Ele faz com que uma pessoa sufoque, uma pessoa não é capaz de cantar a Tua melodia – uma pessoa fica obcecada com a obscuridade e vaidade de tudo isso!*

*Que uma pessoa possa ser resgatada da vaidade da mente, para ser livre na veracidade da vida, trocando esses diamantes pelas flores das guirlandas sobre a Tua estátua, para que uma pessoa consiga ver-Te face a face!*

Partilhemos o seguinte fenómeno Swadhyay com um devoto Kriyaban:

As linhas do texto da Mensagem 236, “Sejam o fluxo do rio da vida --- e não a rede da mente segurando as coisas do rio, eliminando e exigindo. Deixem que não haja rede --- somente rio!”, atingiram o corpo como fogo flamejante.

O rio corre, levando com ele todos os tipos de coisas; peixes, animais mortos, lixo, areia, algas ... todas estas coisas são levadas por ele enquanto corre. Isto é vida. O rio é vida.

Quando uma pessoa está num estado de vida, então, tudo o que corre, o lixo, os peixes, a areia, deixam-nos intocados. Deste modo, uma pessoa está num estado de estar no mundo mas sem ser dele – como o rio e o seu conjunto de lixo.

No entanto, quando uma pessoa está em mente, então a pessoa é como a rede: apesar de estar no rio (vida) ainda está separada dele, ficando enredada em todo o lixo enquanto a vida por ele flui.

O rio está no estado de ser; sempre livre, enquanto ainda carrega tanto lixo. A rede é todo o querer ser algo --- pesado com toda a sua coleção de lixo.

Quando uma pessoa está em equanimidade, tranquila e em consciência holística, os acontecimentos que tocam o corpo deixam a mente intocada.

Por outro lado, quando uma pessoa está em mente, os mesmos acontecimentos ficam cativos, como registos psicológicos na rede, que é o complexo mente-ego, bloqueando a vida e extinguindo a consciência holística, deixando somente ansiedade e agitação.

**Jai Pancha Vratam**